



LEITURA NA PANDEMIA PRÁTICAS DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

Ana Ricardo Loiola Barbosa (SEMED/ROO) – ana_loiola03@hotmail.com

Josefa dos Santos Santana (SEMED/ROO) – josefass@outlook.com

Nívea Maria Lopes Vilarva (SEMED/ROO) – niveavilarva@gmail.com

Renata da Penha Coelho Mata (PPGEDU/UFR) – renata_penha_mata@hotmail.com

GT 1 - Culturas Escolares e Linguagens

Resumo:

O Presente trabalho tem por objetivo compartilhar o desenvolvimento do Projeto de leitura da Secretaria Municipal de Rondonópolis intitulado como: “Leitura para Além da Sala de Aula”, desenvolvido em uma escola municipal no interior de Mato Grosso. Com intuito de estimular e promover práticas de leitura no contexto escolar em meio ao período de isolamento social. Embasada na compreensão de que, compete à escola proporcionar aos alunos novos conhecimentos e vivências significativas. Visando o aprendizado e a interação com o meio que o cerca. A pesquisa se deu numa abordagem qualitativa por seu caráter dinâmico na relação entre sujeitos por serem vias passíveis de produção do conhecimento e formação humana. Tendo como ferramenta principal o acesso a obras literárias, explorando o gênero conto, valorizando assim, as práticas de leitura na aquisição do conhecimento foram na escola.

Palavras-chave: Pôster. Modelo de estrutura. Normas para publicação.

Introdução

Vivemos momentos de incertezas e desafios, ocasionados pelo novo coronavírus, causador da Covid-19 e o estabelecimento da pandemia. Ao se tornar presente no mundo inteiro e ameaça à população de modo geral, a pandemia tem evidenciado a necessidade de se mudar as configurações das relações entre os sujeitos, como também tem provocado o repensar de ações e práticas culturais.

Ler é uma prática de investigação e aquisição de conhecimento de captação de símbolos, sinais e informações. É um intercâmbio que possibilita relações intelectuais e proporciona a formação dos próprios conceitos e explicações sobre realidades vivenciadas individualmente.

A leitura é a permissão de acesso de informação do ser humano com o mundo através das letras e está presente em todas as fases da vida humana é um acontecimento que ocorre com tempo e gradativamente não é algo instantâneo. A importância de ler consiste em proporcionar aos alunos condições para que eles se sintam estimulados a

adquirir o hábito de leitura descobrindo um mundo novo de conhecimentos e de informações.

Nesse sentido, nosso principal objetivo é sensibilizar os alunos e familiares, a terem o livro como aliado nesse momento de isolamento que enfrentamos, mostrando a magia da leitura e as descobertas em que ela implica, despertando o gosto pela prática da leitura. Dessa forma, o projeto leitura Para Além da Sala de Aula, nos permite levar os alunos a praticar o ato de ler em suas casas.

Nesse sentido, ORLANDI (2006, p. 73) afirma que “a função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente”. E isso ocorre a partir da implementação de instrumentos confiáveis de conhecimento do mesmo modo que a possibilidade de os alunos atuarem, adquirindo autonomia, criticidade dentro do espaço social onde ele atua. Em suma, através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

A escola é um ambiente privilegiado por garantir ao aluno o contato com os livros. Entretanto, habilitar-se como leitor depende não apenas das oportunidades de acesso que se venha a ter com os livros em sua diversidade e riqueza de interpretação de textos. Isso vai além, é refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, trabalhando não apenas “leitura”, mas todas as leituras que apresentam no cotidiano a fim de que os alunos possam ver a leitura não como uma tarefa escolar, mas como um hábito cotidiano e prazeroso.

Entretanto, pensamos em propiciar aos nossos alunos momentos prazerosos e de interação com suas famílias através dos livros e que possam despertar o gosto pela leitura, sensibilizando-os assim a perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade e produtiva.

METODOLOGIA

A pesquisa se deu pela abordagem qualitativa por seu caráter dinâmico na relação entre sujeitos por serem vias passíveis de produção do conhecimento e formação humana. Utilizamos livros literários do gênero conto, enviados para as

crianças através dos pais e responsáveis que buscam na escola quinzenalmente as propostas de atividades, decidimos pelo gênero Conto por ser uma narrativa que cria um universo de seres, de fantasia ou acontecimentos. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e um enredo que durante ou após a realização da leitura, se o aluno se sentir à vontade possa estar fazendo gravação de vídeos deste momento e nos relatar o que eles compreenderam e como se sentiram na realização da atividade, enviando-nos pela ferramenta via whats zap.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a realidade atual, cada vez mais o afastamento de nossos alunos do ato de ler. Aspectos sociocultural e tecnológicos como: computadores, celular, TV, e o acesso reduzido a leitura no núcleo família têm ocasionado pouco interesse pela leitura e por consequência dificuldades marcantes no desenvolvimento cognitivo, como: dificuldade de compreensão, textual, erros ortográficos, produções sem coerência e conhecimentos restritos dos conteúdos escolares. No entanto, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Essa seria a primeira atitude do educador na formação de leitores. Em seguida, o professor deve observar que tipo de leitura o aluno gosta de ler e despertar o interesse do mesmo, Zilberman (2006, p. 23):

Para tomar a segunda medida, o professor precisa ficar atento á destreza e interesse de leitura por parte dos alunos. Ele será compreensivo com o estudante que apresenta dificuldades para acompanhar o texto, apoiando o com a indicação de produtos ao mesmo tempo bons e fáceis de entender.

O professor tem a importante tarefa na formação de leitores, e deve traçar estratégias que motivem seus alunos como: descobrir o que esses estudantes gostam de ler, ajudar aqueles que apresentam dificuldades fornecendo material que facilite as atividades de leitura e os que possuem menos dificuldades. O professor precisa manter o contato contínuo e vivo do leitor com as diferentes fontes de conhecimento apresentar a ele um mundo imaginário e não esquecer do real mostrando a diferença entre ambos e possibilitando que ele tenha contato com a realidade através da leitura.

Nesse sentido PERROTTI (2006, p. 17) afirma:

Neste século XXI precisamos colocar nossos estudantes em contato contínuo e vivo com as mais variadas fontes do conhecimento. Precisamos criar espaços múltiplos e dinâmicos de leitura e informação, na escola e fora da escola.

Precisamos criar oportunidades diversificadas de aprendizagem, possibilitar experiências culturais alargadas aos estudantes nas chamadas “sociedades do conhecimento”.

Para que haja um maior desenvolvimento das atividades de leitura é necessário que o educador não apenas estimule os seus alunos a ler ele deve ser um leitor ativo assim poderá dialogar com os estudantes sobre suas experiências obtidas e assim gerar uma maior interação entre ambos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do atual cenário que enfrentamos, o professor necessita valorizar o que realmente importa e compreender quais saberes são fundamentais para esse momento de distanciamento social de ordem cognitiva, emocional, social e cultural. Desse modo, entendemos que formar leitores é uma tarefa desafiadora, pois evidencia-se pelas devolutivas que a leitura para muitos, não é vista como momento de satisfação, mas sim carregada de obrigatoriedade, funcionando apenas como uma atividade escolar. Contudo, como educadores e formadores de leitores, continuamos nosso trabalho de envio de textos literários durante todo o período pandêmico por acreditar que a leitura transforma pessoas, fortalece os laços familiares, estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário e da escrita. Além do mais, a leitura proporciona desenvolvimento das competências emocionais do sujeito e promove o prazer, a fruição, o encantamento e formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a pesquisa evidencia a importância de buscar novas alternativas para o desenvolvimento de um trabalho dinâmico e coletivo envolvendo aluno e professor para além das paredes da escola. Que seja um ponto de partida, para que a partir do mesmo, surjam novas ideias para outros projetos, partindo então para mudanças contínuas que ofereçam oportunidades para o desenvolvimento intelectual de cada um, através da leitura e escrita. A criança que tem contato permanente com a leitura desenvolve o gosto pela ação de ler naturalmente, desperta a curiosidade em saber e aprender novas histórias, cada vez a mesma passa a ser mais seletivas nas escolhas das

suas leituras de diferentes estilos e suportes. Nessa perspectiva, o aluno desenvolve a empatia através das leituras de imagens de uma obra de arte que estimula o aguçar do emocional, agrega conhecimento científico, pensamento crítico, projeto de vida e competências emocionais vivenciando a leitura como ferramenta de interação.

A partir do momento que as crianças estão em casa as ações escolares mudaram de lugar, os acontecimentos, a mágica do aprender acontece dentro dos lares das crianças com uma proposta da escola de criar momentos prazerosos para ambos. E mediante ao mundo digital em que vivemos as crianças que não tem o hábito de ler, quando são submetidas aos primeiros contatos com os livros os acham apenas um material pedagógico sem nenhum valor que desperte o prazer e esse fato é um dos maiores motivos de desinteresse pela leitura. Compreendemos que a através das histórias infantis podemos sonhar, sentir, emocionar, viajar por outros lugares e no imaginário. Observamos que a busca por novas estratégias de práticas de leitura no interior da sala de aula, deve por sua vez, inserir a participação da família na construção da formação desses leitores, visto que não cabe apenas a escola a tarefa de incentivar o gosto e o prazer pela leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo v. 24, n.9, p. 803-809, set, 1972.

PERROTTI, Edmir. **O nascimento das cidades-leitoras**: especialista em políticas de promoção à leitura e implantação de bibliotecas reflete a respeito da experiência de Iepê. **Leituras**. Brasília, n.1, p.17-21, nov. 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7 ed., Cortez, São Paulo, 2006.

ZILBERMAN, Regina. Livros e leitura entre professores e alunos. **Leituras**. Brasília, n.1, p.23-25, nov. 2006.